

# O BONDE

DIRETOR:

J. M. CONDURU'

R. CHEFE:

LANDRY VIDAL

GERENTE:

EUTER PANIAGO

« A RAZÃO ACABARA' POR TER RAZÃO »

(Reg. nº. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Orgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico - Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

A N O VII

VIÇOSA, 30 DE AGOSTO DE 1952

NUMERO 121

## SÉTIMO ANIVERSÁRIO

### M. J. d'OLIVEIRA

“O BONDE” faz amanhã sete anos. São sete anos de lutas incessantes contra todas as dificuldades que nosso meio apresenta para a tiragem de uma folha jornalística. Obstáculos surgem, muitas vezes sérios como os de impressão quando nos expulsam de casa porque não agradamos, mas conseguimos removê-los todos. Não há homens que consigam deter êsse Bonde que é de jovens que garantem que nesse mundo só a imprensa é eterna.

“O BONDE” continua a correr com a inspiração de Antônio Augusto Athaide, imorredor na história desta Escola quando com a força de um bravo, de um forte, lançou com brilhante entusiasmo de que só os moços são possuídos, o primeiro número deste jornal, que foi crescendo e com pouca idade atingiu a maioria que lhe permitiu absoluta liberdade de seus atos.

Conheci o criador do “Bonde” na última “Semana do Fazendeiro”, quando procurava saber da marcha de seu jornalzinho, conversando entusiasmado com o pessoal da tipografia da ESA, que foi seu sustentáculo na concretização da idéia, que venceu porque era sadia.

Em seu sétimo aniversário, “O Bonde” presta uma homenagem revestida da modéstia que o caracteriza, ao seu criador e primeiro diretor, que não medindo sacrifícios, escreveu nas páginas da vida esaviada uma das maiores conquistas para o espírito democrático dos que buscam nesta Casa, não só a formação científica mas a moral também.

Ao ler esta, tenha a certeza que é de um amigo, embora saiba que você não considera a amizade de ninguém. Creia-me que por muitas coisinhas que lhe fazem misterioso, que lhe fazem quase anormal se compararmos-lhe com os jovens atuais, que lhe fazem afoito, político como todo nordesta, intrépido mais acima de tudo sincero, de uma sinceridade indesejável já que o nosso mundo é da hipocrisia, creia-me que é exatamente por isso tudo que lhe sou admirador e que quizera ser considerado seu amigo.

Suas atitudes são atitudes que férem alguns, mas aos que lhe compreendem e que acredito serem poucos, os fazem menos deserdentes do mundo atual.

Agora, não posso esconder minha surpresa com o que li em seu último Bonde. Você me deixou cair das nuvens com seu segundo artigo “Lamentamos, Professor” em que se retrata muito exquisitamente de uma atitude que sabemos ter sido sincera, pois liamos isso nos termos que usou,

Antônio Augusto Athaide, pensamento claro, fora da ESAV continua a ser o mesmo que não se envenenou pela política dos impensados, preferindo distribuir com o homem rural seus conhecimentos, sua riqueza que é o amor a pátria.

E é seguindo êsse espírito que “O Bonde” prosseguirá sua luta, na esperança de que seus novos diretores imitem o primeiro, trabalhando honestamente na certeza de que não será em vão.

M. J. d'Oliveira

termos violentos mas que lhe caracterizam. Havia sinceridade. Agora, nesse segundo lamentamos, não vemos mais do que palavras bonitas, diferentes das suas, e que quase me dão a certeza de que não há a sinceridade que você diz. Não sei se você errou ao interpretar aquela triste atitude do Senhor Nestor Santos, mas você tem êsse direito M. J. d'Oliveira. Infelizmente tenho de pensar que você se acovardou deante de alguma coisa que não sei qual é e por isso mesmo não posso reprovar-lhe. Você é muito orgulhoso e nenhuma vez nos quiz pôr a par das dificuldades em que se achava. Por isso não quero fazer um juízo precipitado de sua mudança que me decepcionou e que me fez descrer de tudo, já que na ESAV tinha você quase que como um ídolo.

Quero acreditar que você se tenha retratado sinceramente, mas não consigo. Você não me tirará dessa dúvida, pois não poderei saber se nas condições atuais estará você usando a franqueza do primeiro semestre.

A publicidade desta é um direito que tenho porque o Bonde é dos esavianos. Não quero no entanto que publique meu nome e isso depende unicamente de você. Mais tarde, talvez pelo próprio Bonde, venha dizer tudo o que penso dêsse rumoroso caso que serviu apenas para mostrar o “espírito esaviano”.

Finalmente, esperando que você não julgue minha interpretação ao seu ato como que querendo ridicularizá-lo, peço-lhe que volte a usar a franqueza, que acredito ainda seja sua característica, e relate em todos os seus detalhes o caso do “Lamentamos” para que eu e outros possamos interpretar

(Conclue na 4ª. página)

# VENENOS

Por SILVANA

Nunca sofri tanta ameaça como as da semana passada, porque os Venenos segundo alguns foram fortes demais. Assim assustei-me com as ameaças do Ney e, ainda bem que não havia jarra por perto, ouvi os choramingos dos "mi mi" Teatine e Pinico; escutei Guzerat meio amolado pois não queria perder a Batalha; e ainda por cima, na cidade alguém reclamava:

"Eu disse que toda a ESAV está cheia de crianças pois, também o quarto-ano tem muita gente impensada".

Esta semana iniciamos com aquela da agronomita Ceci, que embora livre da pressão dos deuses, entusiasmava-se deante do microscópio contando nove segmentos na antena daquele inseto. Foi quando cuviu:

— "Naturalmente que a senhorita está contando os segmentos da hifa de um fungo".

No M-3, Tatú perguntava ao professor de matemática, se aquêle problema tinha de ser resolvido empregando *orificio* de cálculo.

Só fazendo um *orificio* nêsse Tatú.

Quem vencerá a Batalha?

Foi fundada uma nova sociedade em substituição a S. A. M. E. que por já estar muito velha, necessitando de aposentadoria, está descansando.

Trata-se da S. A. T. que tem como Presidente — xzvcnm, é como membros de Diretoria: Vice-Presidente — Zalavi; Tesoureiro — Bias; Secretário — Romanelli; Conselheiros — Dó Ré Mí, Urucaiano e Capeba.

Ouvimos uma animada conversa de alguns sôbre as garotas da Economia. Pouco ouvíamos pois não era sábado e não havíamos tomado banho, mas...

A Girafa estava dando bolas para o Jabotí... pois está precisando de alguém a quem possa se escorar sem maiores preocupações.

— A Batalha dá cartaz para o Tte. Bandeira, mas não dá para o Guzerat.

— A Olívia começou a engordar graças á bóia da D. Germana.

— Em compensação a Bolinha está diminuindo.

— Como aquelas duas desafinaram a Côro da Capela.

— E a Guaxebe, dizem que passou todo mundo na cara e é presidente da Cooperativa. O pior é que ficou tudo em família.

Corremos depressa antes que ouvíssemos mais e fôssemos obrigados mais tarde a nos retratar.

Por falar em Economia, dizem que o regime das Fica-couve vai ao absurdo de antes, lerem os telegramas que chegam.

Isso, que não fira a pessoa de cada um, é uma grande falta de educação.

Noticiário fatal — Há mais um nome para a lista dos PF. Bicha resolveu *apimentar-se* com brôto.

Brincando, brincando, Venenos constrói para a eternidade.

Distinto é agora o Fernão Pais Leme.

Dizem que o Mané Sérgio anda dando muitos foras no S-6. Contain que êle numa aula de Zootecnia, perguntara qual o resultado do cruzamento de um touro Holandês com um touro Jersey.

(Continúa na 4ª pagina)

## Filosofemos

A vida sendo um desagregar e agregar constante de matéria, um evoluir e invuluir perene, não poderia também, transcorrer serena e calma como nós desejamos; daí as oscilações de alegrias, prazeres e festas com as tristezas e tôda a sorte de acontecimento que de qualquer modo nos aborreçam.

Por paradoxal que pareça, nisto é que está o encanto da própria vida; sem esta solução de continuidade de doçura e fêl, creio que o espírito humano morreria de tédio.

Não nos conformamos, porém, quando é chegada a hora de sofreremos um pouco e encaramos por outro lado com grande displicência, os bens e prazeres que desfrutamos e só os descobrimos quando os perdemos; daí dizer o poeta:

"A Felicidade que supomos, a  
árvore

Coberta de dourados sonhos  
Nunca se encontra aonde nós  
vamos

E nunca a pomos aonde nós  
estamos".

Justamente êste estado de constante insatisfação da humanidade é que faz com que ela produza alguma coisa, é enfim o combustível do progresso que a impulsiona para frente.

A satisfação espiritual é própria dos espíritos pobres de células mentais sem vitalidade.

Quanto mais se aproximam os indivíduos da genialidade, mais insaciáveis se tornam e com mais afan buscam a perfeição em tudo.

Aonde está a almejada felicidade que todos nós sonhamos?

Será que só têm direito a ela os pobres de espírito?

Seria então obra de emérita filantropia limitar os horizontes de visão da humanidade?

Mas o Mundo marcha justamente em sentido oposto, para a complexidade da civilização para a *intelicidade*.

Sócrates

## Meu caro Lord Quequete

Recebi, ontem, sua carta. Agradeço-lhe sua pronta resposta.

Você se manifesta surpreso com a situação na ESA; não é de se estranhar; entretanto, ela não vai ficar assim não, acredito que irá ficar muito pior.

Felizmente, digo-lhe com sinceridade, fiquei satisfeito com a sua opinião a respeito da exploração do petróleo nacional. Estou de pleno acôrdo com você. Acredito (graças a Deus) na existência da honestidade nacional (o que falta é despertá-la e animá-la e alimentá-la com suficiente rigor e vigor) e acho, como você, que na molidade estatal da exploração do nosso petróleo é a única condizente com os interesses de todo povo brasileiro.

Não, meu irmão, eu não fui a Paris assistir o «Carnaval no Rio»; mas, daqui mesmo, estou assistindo pelos jornais ao grande estardalhaço que as folhas indígenas fazem do mesmo. Eu não tenho nada com o sexo de Jacques Fath; isso é com os parisienses. O que me assombra em tudo isso e que me põe perplexo, são os gastos astronômicos que se tem feito estes últimos meses em propaganda do algodão Seridó (como dizem os parisienses) e, em especial, dos tecidos de algodão da Fábrica Bangú.

Parece que o lema dessa fábrica é sufocar por todos os meios possíveis, toda e qualquer concorrência de suas congêneres, levando-as a falência. Tenho em idéia que seria interessante que o governo estudasse esse assunto e interviesse diretamente para proteger os demais fabricantes e evitar, dêsse modo, o monopólio dos tecidos de algodão.

Eu, de princípio, também tinha a sua mesma opinião quanto ao inquérito no Banco do Brasil, isto é, achava que o inquérito deveria ser publicado na íntegra. Atualmente, estou em dúvidas. Um meu colega, deu-me uma opinião muito ponderada. Dizia êle, que era contrário á divulgação do aludido inquérito, pois o Brasil ficaria completamente desmoralizado com a divulgação das «negociatas» rea-

lizadas entre os mais importantes homens públicos brasileiros e o nosso principal estabelecimento de crédito. Não é um pensamento sadio?

Bem, agora vou dar-lhe algumas novidades da família esaviana que aliás, você deverá estar ansioso por sabê-las. Como era de se esperar, o Paniago venceu as eleições para a Presidência do Diretório, com uma maioria de 13 votos. Dêssa forma, ficou consumado o «golpe» que o 2º ano deu no 3º, apoiado pela ala do 4º ano liderada pelo Lolota. «Consumatum est moralibus...»

Para o próximo ano, os candidatos já foram nomeados. O 3º ano em 53 apoiará o Mãe Joana; o 2º ano e 4º ano de 53 apresentarão o circunspecto Sansão.

E assim, a vida passa e corre e eu aqui também fico.

Meu abraço amigo

RAIO X.

## ECO... NÃO... MIA

Eco não mia mas, recebe e propaga os «miados» alheios através de ondas gráficas

Na terceira chamada para o Curso de Ciências Domésticas, somente obtiveram classificação o Mecônio e Zé Ubaldo.

O prof. Humberto, doutor em Suinocultura pela Universidade do Meyer, está alcançando grande sucesso entre as alunas de Economia. Porque será Neguinho?

No estábulo quando o Professor fazia vêr ás alunas os característicos de uma boa vaca leiteira, uma garôta murmurava ao ouvido da outra:

— Olha o Mamadeira...

A emoção da Marlene foi tamanha que ela deu um mergulho no bebedouro das vacas.

Por ocasião do ato inaugural da nova Escola, o magnífico Reitor afirmava em sua alocução: — «A ESA dará a mão firme á sua nova irmã, a Escola de Ciências Domésticas que hoje surge...»

Tenho a impressão de que as palavras do Sr. Reitor serão se-

## GAROTO VIÇOSO... DA ESAV

J. N. R.

Imaginem vocês quem iremos desenhar hoje, talvez em estilo Portinari, já que sua figura não nos permite firmeza no pincel.

Trata-se de um agronomando ubaense, extremamente «coça», folgado, estilo americanizado, como tudo em nossa Escola agora é, conhecedor profundo da linha da Leopoldina, de pó de fumo, e tudo o que mais fôr escuro.

Ele é o famoso gostosão que nos amores, não distingue Ford 1928 de alguma Coréiana, mas o que quer é movimento e tem de aproveitar, já que ano que vem estará dando murros pegando no duro, plantando fumo e matando bernes.

CDF ao extremo, tôdo mês está pedindo nova cadeira e meia sola para a... calça, pois não pode perder tempo.

E' um vigarista perfeito quando faz propaganda de pó de fumo e tôda hora fica arranjando um feriado, pois embora pelador é dos que gostam imensamente que o amanhã seja eterno, se êste fôr domingo.

E' enrabichado por rabo de sáia, e quantas vêzes já surpreendeu a todos seus colegas, preferindo viajar em cima de malas ás três horas da madrugada, ao lado de u'a mulher, a viajar confortavelmente mas, ao lado de um homem.

E' assombroso, impressionante como a noite e sua bicicleta azul muito manjada, já teve oportunidade de ficar amarrada por alguém que o espreitava e viu para onde e com quem foi naquela noite.

E' ondeiro e chutador, mas tudo isso se apaga, se considerarmos que é brincalhão e amigo de todos, que por isso mesmo gostam de brincar com êle como agora estou fazendo. PSIU

guidas á risca! Daquí a alguns dias, se ELA deixar, muitas mãos andarão dadas aí pela reta...

Se as águas do Ribeirão das Lages subissem com «Canto», o Pica-Couve, seria transferido para suas margens...

Miss Eco

650/121

# SOCIAIS

## J. M. d'OLIVEIRA

(Conclusão da 1ª. página)

### ANIVERSARIOS

Dia 27 — Paulo Guido Machado, um dos PF esavianos.

Dia 28 — Euzébio Terra, conhecido por ser ruim em tenis, por cantar muito «Que rei sou eu» e por agora estar muito sério pronto para casar.

No dia 29 — Emerik Krosnowski, o popularíssimo Mosquitinho que conseguiu atrair um número enorme de garotas da cidade para estudarem inglês.

— Marilda Vidal, que com sua graça, veio com as demais colegas da Escolinha, emprestar-nos um pouco de alegria.

### Homenagem á Rainha

Como brinde a nova soberana dos esavianos, S. M. Pompéia Bicalho, o Diretório Acadêmico e Grêmio do Curso Médio da ESAV, promoveram na noite do dia 23, uma animada reunião dançante.

Esta reunião que contou com o apoio assíduo da sociedade viçosense esteve bastante concorrida e animada.

### Serviço de Extensão

Dando início aos trabalhos de extensão promovidos pelo Serviço de Extensão da UREMG, reuniram-se dia 24 em uma fazenda em S. Miguel, diversos fazendeiros da localidade.

Esses trabalhos contaram com a presença do Magnífico Reitor Dr. Fernandes Braga, elementos do S. E. desta Universidade e do Depto de Economia Rural da ESA.

sua atitude e voltar a admirar-lhe.

Relate nem que tenha de gastar um Bonde tódo, inclusive por menores, como um desafio que teve para resolver a "questão de homem para homem". Enfim, nos mostre para que tenhamos exemplo, o que lhe fez proceder como procedeu.

M. J. d'Oliveira, eu espero novamente crêr em você e voltar a admirá-lo.

## COLE'GIO BENETT

Aguarda-se, para o dia 4 de setembro, a chegada á ESAV, do Conjunto Coral do Colégio Benett do Rio de Janeiro.

Já tivemos ocasião de aplaudir ao ano passado, a êsse harmonioso e bem preparado Conjunto Coral e, nova oportunidade nos surge agora de podermos nos deleitar com o maravilhoso canto das belas Benettenses.

O programa do recital a ser dado no Salão Nobre da ESAV, está por ser distribuído.

Aguardemos, portanto, a vinda de tão brilhante e amiga embaixada.

## VENENOS

(Continuação da 2ª página)

Como é do conhecimento de todos, Danilo depois de muita lunfagem, resolveu ir até PERnambuco visitar os boões, as pedras e as cachaaas.

Levou como seu cupicha, o célebre José Pico de Jaca que nos relatou o seguinte episódio:

Quando visitavam uma fábrica de adubos, ao abrir um vidro de amostra de terra, Danilo cheirou-a e afirmou:

— «Esta terra tem Magnésio».

O químico entusiasmou-se pois com seus quarenta anos de prática muitas vezes não chega a afirmar nada depois de demoradas análises.

O segundo ano excursionou.

Alvinópolis quer dizer — terra do Alvinho.

Foram até a Virgílio Val, portanto.

Fubum é constantemente visto a passear sem o Guzerat lá prá banda da Estação.

No próximo número para felicidade de todos, esta seção não será publicada.

## Esportistas

Rumo a Belo Horizonte, seguiram no dia 27, em companhia e direção do Prof. Maurity, os atletas esavianos que vão emprestar a sua força, no atletismo mineiro, nas olimpíadas universitárias, que se realizarão em Belo Horizonte, pela 11ª vez, no Brasil.

Serão os XI Jogos Universitários, alvo de grande concentração dos universitários brasileiros, na Capital Mineira, lá estando os esavianos Maurício Madureira, Edson Toledo Peixoto, Crisóstomo Valiatti, Jorge Vieira, Manoel Sérgio Xavier, Dionísio Mattoso, Antônio Carlos Silva, Francisco Campos e Ramon Lima.

Também seguiram como convidados a assistir aos jogos, os colegas Rodolfo Silveira e José Maria Condurú.

«O BONDE», deseja aos colegas, brilhante desempenho de suas missões, onde por certo estarão defendendo também o nome da ESAV.

## EX-ALUNO

O preço da liberdade «O Bonde» é muito caro. Zele por aquilo que já faz parte da ESAV que é êste, com sete anos de luta.

ASSINE e CONTRIBUA MONTARIAMENTE.

«O BONDE» conta com seu apoio.

## «O BONDE»

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Diretor — José Maria Condurú  
R. Chete — Landry Sales Vidal  
Gerente — Euter Paniago  
Redatores — J. Eure Pereira e Nivea T. Dias.

ASSINATURA

Anual . . . . . Cr \$ 20,00  
Semestral . . . . . Cr \$ 10,00

REDAÇÃO

Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais

Impresso em qualquer parte do Brasil